

Articulação

Procedimentos, Organização
e Parcerias



1. Introdução

O presente documento tem por base as orientações dos documentos do Ministério da Educação e Ciência e dos documentos internos do Agrupamento de Escolas de Miraflores.

O exercício da articulação horizontal e vertical tem sido, desde os primórdios deste Agrupamento, uma prática conseguida e orientada em prol dos alunos, no que concerne às suas aprendizagens e desenvolvimento de capacidades e dos professores no que diz respeito ao seu trabalho didáctico e pedagógico. Interessa a ambos os lados promover uma metodologia que articule conteúdos e objectivos de modo a operacionalizar o processo ensino/aprendizagem e a consequente avaliação de desempenho.

2. Prioridades de articulação curricular

A articulação vertical e horizontal do currículo, quer na sua vertente mais imediata, quer nas atividades que a complementam, são fundamentais para uma aprendizagem significativa e para a melhoria dos resultados escolares.

A permanência de um aluno no mesmo Agrupamento desde a Educação Pré-Escolar até ao final do Ensino Secundário é hoje uma realidade. A consistência de procedimentos nesse local facilita a adaptação dos alunos ao longo dos ciclos bem como a comunicação entre docentes e famílias. A cultura de escola assenta em princípios veiculados e colocados em prática precocemente e esta vai sendo interiorizada pelo aluno que cresce e se desenvolve no Agrupamento.

Desta forma, os valores, os métodos de trabalho, os hábitos de estudo, as estratégias de transmissão de conhecimentos e as práticas de avaliação propiciam um conhecimento sistemático e coeso que envolve os seus agentes e os implica numa mesma missão.

As vantagens de um trabalho colaborativo no âmbito das estruturas etárias, dos departamentos, das disciplinas e dos ciclos permitem tornar mais coerente a integração de conhecimentos e mais praticável a responsabilidade sobre a construção do saber.

3. Operacionalizar o processo de articulação curricular

Fazer o exercício de articulação pressupõe reflexão sobre a transversalidade dos objectivos curriculares, dos conhecimentos a adquirir e dos princípios a respeitar.

Em termos práticos e no que concerne ao currículo, a articulação parte da profícua comunicação entre departamentos e grupos disciplinares consertando estratégias que optimizem resultados. Visa garantir-se a coerência e a sequencialidade do conhecimento confiando a cada área curricular uma responsabilidade específica na construção das aprendizagens.

Relativamente aos procedimentos pedagógicos que estruturam a vida do Agrupamento, a articulação faz-se entre educadoras, professores titulares de turma e conselhos de turma. Aferem-se documentos, processos, objectivos, actividades e estratégias que se adequem ao nível etário/ de ensino e de turma e que dão sentido ao processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

Para além destes momentos previamente preparados e actualizados no decurso do ano lectivo, realizam-se, no início deste, reuniões entre educadoras e professoras do primeiro ano; entre docentes do quarto ano e directores de turma do quinto e entre os directores de turma do ano final do segundo ciclo e os do sétimo ano. Nestas ocasiões são transmitidas informações consideradas pertinentes sobre o grupo/turma e sobre os alunos e também sobre os conteúdos e a forma como foram trabalhados e adquiridos.

A noção do desenvolvimento dos alunos e das características do grupo/turma suscita uma responsabilidade mais informada dos docentes.

Em todo o encadeamento da articulação estão os fundamentos da escola pública. Existe o cuidado em valorizar a língua portuguesa, o raciocínio matemático e analítico, as práticas motoras e artísticas, as tecnologias de informação e comunicação, o ensino

experimental, as técnicas de pesquisa e os diversos tipos de ciências e ainda apetrechar os alunos com uma ferramenta essencial para um futuro de sucesso: o domínio da língua inglesa falada e escrita.

Estão inscritas, em todo o projecto de articulação, a educação cívica e a ética como alicerces de uma educação global.

4. Quadro síntese das ações de articulação a realizar

Articular	Estratégias
A educação Pré-escolar:	<ul style="list-style-type: none">• Planificação mensal conjunta de todos os grupos do pré-escolar e dos dois JI• Elaboração conjunta da ficha de diagnóstico de todos os grupos de crianças do pré-escolar• Conselho de docentes com periodicidade mensal• Preparação conjunta das Visitas de Estudo• Planificar e participar nas festas escolares• Partilha de momentos/atividades em sala de outro educador/professor do 1º ano de escolaridade• Apresentação de trabalhos às crianças de outras salas do JI e do ensino básico• Leitura de vai-vem• Uniformização de procedimentos relativos às reuniões com encarregados de educação• Uniformização de requisitos e documentos relativamente à apreciação trimestral dos alunos - Participação em diversas atividades no âmbito do Agrupamento (feiras, exposições...)
A transição da educação Pré-Escolar ao 1º ano:	<ul style="list-style-type: none">• Reunião entre educadores, professores do 1º ciclo e docentes de educação especial para transmissão de informação relativa a alunos e ao grupo/turma

O 1º ciclo:

- Articulação entre as coordenadoras dos departamentos EE e Pré – escolar.
- Concertação de propostas curriculares de passagem e acolhimento dos alunos do pré-escolar para o 1º ciclo:
- Planificar actividades comuns entre alunos do ji e 1º ano de escolaridade
 - Permanência dos finalistas do pré-escolar em diferentes situações de sala de aula do 1º ano, com a dinâmica e tempo real do 1º ciclo .
- Visita dos finalistas do pré-escolar às salas do 1º ano, em tempo de aulas no sentido de conhecerem a dinâmica do novo ciclo
- Planificação de actividades comuns entre alunos do JI e 1º ciclo
- Vivência conjunta do Dia da Escola Activa
- Diagnose inicial em cada ano de escolaridade:
 - Reconhecimento das necessidades de apoio ao estudo e seu encaminhamento
- Análise pormenorizada e conjunta, por ano de escolaridade, das metas curriculares
- Planificação conjunta, por ano de escolaridade, coordenado por um docente eleito, das actividades curriculares
- Visita semanal à biblioteca escolar/centro de recursos
- Preparação das visitas de estudo tendo por base objectivos curriculares e enriquecimento pessoal e social, com preparação prévia e análise posterior
- Leitura orientada
- Concursos de ortografia, leitura e de matemática
- Desenvolvimento de trabalhos com metodologia de projecto
- Iniciação ao jogo de xadrez com monitor/professor próprio
- Conhecimento e aproveitamento do espaço Meeting Point
- Participação nas ações do Projeto de Educação para a Saúde
- Iniciação às Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC
- Actividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura - PNL
- Participação em actividades experimentais (laboratório aberto)
- Participação em actividades desportivas (corta-mato, dia da escola activa)

A transição do 4º ao 5º ano:

- Articulação com a escola de Música Nossa Senhora do Cabo
- Participação em diversas actividades no âmbito do Agrupamento (feiras, exposições...)
- Compromisso de continuidade pedagógica, sempre que viável e profícuo
- Definição, por área e ano de escolaridade, de uma mesma estrutura para os testes escritos de avaliação. Nas áreas sujeitas a Prova de Aferição, deve ser seguida a estrutura desta
- Definição e aplicação, por área e ano de escolaridade, dos mesmos critérios de correção/classificação dos testes escritos de avaliação. Aplicação dos critérios de classificação das Provas de Aferição, nas áreas disciplinares onde estas se realizem.

- Todas as turmas de 4º ano estão alocadas no Escola Básica de Miraflores;
- Reunião para transmissão de informações entre a professora titular do 4º ano, a diretora de turma do 5º e as docentes de educação especial;
- Transmissão da caracterização da turma;
- Reunião com a equipa de ensino especial para transmissão de informação sobre alunos com NEE;
- Diagnose conjunta nomeadamente a Português e Matemática: professores do 5º ano conhecerem a linguagem utilizada no 4º ano e professores do 4º ano conhecerem o solicitado no 5º ano, nomeadamente nos momentos e instrumentos de avaliação;
- Aferição das metodologias de trabalho;
- Reconhecimento das necessidades de apoio ao estudo e seu encaminhamento;

O 2º ciclo:

- Compromisso de continuidade pedagógica, sempre que viável e profícuo;
- Reuniões de docentes (conselhos de turma, de ano, de disciplina e departamento);
- Reforço das metodologias de trabalho;
- Participação em diversas actividades no âmbito do Agrupamento (feiras, exposições...);
- Dinamização de actividades no âmbito do grupo/turma (apresentações dramáticas, questionários para trabalhos de

A transição do 6º ao 7º ano:

grupo...);

- Participação em atividades experimentais (laboratório aberto);
- Participação em actividades desportivas (desporto escolar, corta-mato, dia da escola activa)
- Visitas de estudo, com preparação prévia e análise posterior
- Leitura orientada
- Concursos de ortografia, leitura e de matemática
- Actividades no âmbito do Projecto de Educação para a Saúde
- Actividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura
- Articulação com a escola de Música Nossa Senhora do Cabo
- Definição, por disciplina e ano de escolaridade, de uma mesma estrutura para os testes escritos de avaliação. Nas disciplinas sujeitas a Prova de Aferição, deve ser seguida, na medida do possível, a estrutura daquela.
- Definição e aplicação, por disciplina e ano de escolaridade, dos mesmos critérios de correção/classificação dos testes escritos de avaliação.

- Conhecimento do espaço e dinâmica de funcionamento do 3ºciclo;
- Visita aos diversos espaços e serviços da escola onde funciona o 3º ciclo;
- Participação em atividades na escola onde funciona o 3º ciclo;
- Transmissão da caracterização da turma;
- No início do ano letivo, reunião de cada docente de Educação Especial com o(s) diretor(es) de turma dos alunos que acompanha e participação posterior nos respetivos conselhos de turma ao longo do ano letivo ;
- Diagnose inicial em todas as disciplinas que não sejam de iniciação, com informação aos professores do 2º ciclo do Grupo disciplinar respetivo sobre os resultados obtidos pelos alunos;
- Aferição das metodologias de trabalho
- Reconhecimento das necessidades de apoio ao estudo e seu encaminhamento
- Desdobramento de turmas
- Apuramento, por Grupo disciplinar, de conteúdos considerados deficitários pelos professores do 2º ciclo no final do 6º ano, com vista à adequação das planificações e estratégias a

O 3º ciclo:

implementar; análise dos RIPA de 6º ano de Português e Matemática

- Reuniões de docentes (conselhos de turma, de ano, de disciplina e departamento)
- Cumprimento dos Programas, das planificações e metas curriculares
- Reforço das aprendizagens e metodologias de trabalho tendo em vista metas curriculares e provas de Aferição;
- Participação em diversas atividades no âmbito do Agrupamento (feiras, exposições, semana da escola...)
- Dinamização de atividades no âmbito do grupo/turma (apresentações orais temáticas, dramatizações, questionários para trabalhos de grupo...);
- Participação em atividades experimentais (laboratório aberto);
- Participação em atividades desportivas (desporto escolar, corta-mato, dia da escola ativa);
- Visitas de estudo, com preparação prévia e análise posterior;
- Leitura orientada;
- Concursos de leitura, de escrita, de gramática e de matemática;
- Atividades no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde;
- Atividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura;
- Articulação com a escola de Música Nossa Senhora do Cabo;
- Definição, por disciplina e ano de escolaridade, de uma mesma estrutura para os testes escritos de avaliação. Nas disciplinas sujeitas a Prova de Aferição, deve ser seguida, na medida do possível, a estrutura daquela.
- Definição e aplicação, por disciplina e ano de escolaridade, dos mesmos critérios de correção/classificação dos testes escritos de avaliação.

A transição do 9º ano ao secundário:

- Sessões de orientação vocacional e realização de testes psicotécnicos;
- Entrega de relatório com os resultados finais da orientação vocacional, ao aluno e seu encarregado de educação;
- Apoio às matrículas com informação da rede, dos cursos e das escolas;
- Visita de estudo à Futurália;
- Sessões de esclarecimento a alunos e pais/enc. educação sobre

O ensino secundário

ofertas educativas e profissionais de prosseguimento de estudos no ensino secundário ;

- Reunião para transmissão de informações entre os diretores de turma de 10º ano, os diretores de turma das turmas de 9º ano de onde provenham os alunos e a docente de educação especial ;
- Apuramento, por grupo disciplinar, de conteúdos considerados deficitários pelos professores do 3º Ciclo no final do 9º ano, com vista à adequação das planificações e estratégias a implementar no 10º; análise dos resultados das Provas Finais Nacionais de 9º ano, no caso das disciplinas de Português e de Matemática;
- Reuniões de docentes (conselhos de turma, de ano, de disciplina e departamento);
- Reforço das aprendizagens e metodologias de trabalho tendo em vista os objetivos e os exames nacionais;
- Participação em diversas atividades no âmbito do Agrupamento (feiras, exposições, semana da escola...);
- Dinamização de atividades no âmbito do grupo/turma (apresentações dramáticas, questionários para trabalhos de grupo...);
- Participação em atividades desportivas (desporto escolar, corta-mato, dia da escola ativa);
- Visitas de estudo, com preparação prévia e análise posterior;
- Leitura orientada;
- Concursos de leitura e de matemática;
- Atividades no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde;
- Atividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura;
- Articulação com a escola de Música Nossa Senhora do Cabo;
- Reavaliação do programa de orientação de carreira;
- Informação aprofundada relativa a cursos pós secundário: ensino superior e especialização tecnológica;
- Visita de estudo à Futurália (sugestão);
- Definição, por disciplina e ano de escolaridade, de uma mesma estrutura para os testes escritos de avaliação. Nas disciplinas sujeitas a Exame Nacional, deve ser seguida, na medida do possível, a estrutura daquele.

- Definição e aplicação, por disciplina e ano de escolaridade, dos mesmos critérios de correção/classificação dos testes escritos de avaliação. Aplicação dos critérios de classificação dos Exames Nacionais, nas disciplinas onde estes se realizem;

Articular

Estratégias

A relação com os pais e encarregados de educação:

- Acolhimento aos encarregados de educação e informação sobre a escola;
- Eleição de dois representantes de pais e encarregados de educação por turma;
- Receção semanal pela educadora, professor titular ou diretor de turma;
- Comunicação regular através do mail institucional;
- Acesso a diversas funcionalidades eletrónicas (Kiosk, justificação de faltas, marcação de refeições...);
- Convites diversos para participação nas atividades da escola abertas à comunidade;
- Convites para partilha de experiências em espaço de sala de aula;
- Presença dos representantes dos pais e encarregados de educação da turma na primeira parte das reuniões intercalares de avaliação;
- Contactos formais e informais;
- Participação dos EE nos CT excetuando quando as informações forem sobre a avaliação individual dos alunos;
- Participação dos EE nos órgãos (CG e CP);